

CT 021/2023

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2023.

Ao Ilustríssimo Sr. Jean Paul Prates
Presidente da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS

Assunto: Capacidade da indústria brasileira não
pode ser subestimada.

Sr. Presidente

Ao longo de sua história, o Clube de Engenharia persevera na tese de que a Petrobras é um instrumento essencial a nossa soberania energética, ao desenvolvimento tecnológico, industrial e de serviço, particularmente, em atividades de Engenharia, na geração de postos de trabalhos qualificados no país e, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Acompanhado de outras entidades de Engenharia, no final do ano passado o Clube encaminhou ao presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, um manifesto afirmando a nossa crença de “que é plenamente possível recuperar rapidamente o protagonismo” do setor petróleo no Brasil, listando ações essenciais a serem tomadas pela Petrobras. Em fevereiro deste ano, encaminhamos a Vossa Senhoria outro documento com sugestões à nova gestão da Petrobras. Recuperamos aqui dois parágrafos próprios do tema que motiva esta missiva:

O caráter sistêmico que fez da Petrobras grandiosa, sempre contou com a preocupação em ver o parque fabril, as áreas de serviço, as empresas de engenharia, os centros acadêmicos e tecnológicos, todos integrados aos seus esforços. Recuperar este arranjo institucional é outro desafio.

A ousadia estará em priorizar, verdadeiramente, o Conteúdo Nacional, em “fazer no Brasil o que pode ser feito no Brasil”, com a Petrobras liderando essa jornada, apoiada nas enormes demandas de bens e serviços que já tem, e outras que surgirão.

Infelizmente, o que temos visto em muitas áreas medulares da atividade da Petrobras, é a continuidade da política de contemporizar com o *status quo* consolidado partir de 2014, que deixou de lado a coragem de enfrentar desafios similares aos da década de 2010 e do muito que se aprendeu naquele processo. Por isto, Sr. Presidente, não há como este Clube concordar com as afirmações do Engenheiro Carlos José do Nascimento Travassos, Diretor Executivo de Engenharia, Tecnologia e Inovação, de que:

O que eu tenho de conteúdo local colocado hoje não consegue ser atendido pelo mercado. Então não faz sentido elevá-lo.

Vemos uma oportunidade muito boa para o mercado (naval) brasileiro, mas não é em casco de FPSO. Vemos em módulo, onde tem muita tecnologia abarcada.

Uma vez que o Brasil se qualifique para construir módulos, terá uma oportunidade muito maior de perpetuar o negócio, em vez de aprender a fazer cascos de FPSO e competir com a Coreia, a China.

As condições encontradas no setor de construção naval em 2003 e as transformações que foram implementadas em pouco mais de quatro anos, atestam a capacidade da Engenharia e da indústria brasileira em responder a qualquer demanda da Petrobras; e provou isto há quase duas décadas sob condições muito mais desfavoráveis do que as de hoje.

Estamos falando em transformar estaleiros brasileiros que tinham se tornado um enorme matagal, em unidades fabris que, antes, empregavam milhares de trabalhadores, como o antigo Verolme, em Angra os Reis. O exemplo do batismo da P-51, neste estaleiro, com a presença do Presidente Lula, mostra que não há desafio que a Petrobras, a nossa Engenharia e os brasileiros não possam superar. Notabilizou esta experiência ainda porquanto contou com o envolvimento inédito da Estatal Nuclep, usando técnicas de Engenharia avançadas na construção dos flutuadores.

Entendemos que a carteira de projetos da Petrobras continua repleta de desafios, cuja superação requer integrar o interesse nacional. Para isto, nos fiamos nos repetidos alertas que em vários momentos fez o Presidente Lula aos gestores e funcionários da Petrobras, instando-os a olhar para os desafios que estão colocados, simbolizado no elegante bordão de que “A Petrobras é tão importante para o Brasil, que o Povo deveria escolher seu Presidente e este indicar o Presidente da República”.

Na expectativa de uma boa acolhida desse nosso posicionamento, concluímos expressando a Vossa Senhoria o desejo em vê-lo proferindo uma palestra à comunidade da Engenharia brasileira sobre os rumos da estatal, colocando desde já este Clube para organizar o evento em data e hora que melhor lhe aprouver.

Atenciosamente,

Marcio Ellery Girão Barroso
Presidente do Clube de Engenharia.

PS: aproveitamos a oportunidade para saudar a decisão da Petrobras de pôr fim a política de Preços Paritários de Importação, na expectativa de ver uma redução expressiva dos custos para o consumidor do cozinha e do diesel.